BIZ0439 - Filmes no Ensino de Biologia

Nome: Henrique Retti de Andrade **Nº USP**: 9303115

Análise de série – Love, Death & Robots: Episódio “Quando o Iogurte assumiu o controle”

A série Love, Death & Robots é uma antologia de pequenos curtas animados, com temas diversos, porém com estilo de ficção científica para sua maioria. É importante ressaltar que a série é classificada como +18, pois alguns episódios apresentam conteúdos como violência e sexo explícitos.

O episódio “Quando o iogurte assumiu o controle” é uma proposta baseada no absurdo, onde um iogurte, feito a partir de lactobacilos geneticamente modificados, ganha consciência e passa a resolver diversos problemas da humanidade.

Apesar de um episódio muito curto, ele apresenta uma história muito bem fechada em si mesma, com uma reflexão extremamente interessante sobre a humanidade e como ela funciona em si mesma. Para o desenvolvimento da trama, a animação conta com a narração de um locutor fisicamente ausente, porém é possível interpretar sua fala como se ele vivenciasse aquela realidade, na grande maioria do tempo, com pequenas interjeições dos personagens apenas em momentos mais cruciais.

Toda a trilha sonora utiliza um efeito sonoro eletrônico, que reforça no episódio um grande ar de ficção científica. Com uma maior variação apenas próxima do final do episódio, que modifica o tom completamente. Ao invés de uma trilha eletrônica que causa uma certa estranheza e mesmo desconforto, agora a trilha passa a ser mais harmoniosa e calma.

A sua fotografia também é grande responsável pela construção do clima no episódio. Ele abusa de planos fechados, especialmente ao focar no iogurte, que gera um certo sentimento de angustia enquanto ele se comunica. Além disso, na primeira parte do episódio toda a paleta é em tons amarelados, que transmite um certo ar apático ao longo do curta, porém, após a tomada de poder do iogurte, a paleta passa a ser mais esbranquiçada, passando um ar de tranquilidade e paz, além do bem-estar social presente a partir daquele momento.

O episódio possui menos de 5 minutos de duração, então pode ser facilmente trabalhado em sala de aula. Para uma atividade, pensando no tempo usual de 50 minutos por aula, poderia ser passado o episódio inteiro e então organizada uma roda de discussão sobre o mesmo. Num momento anterior à atividade poderia ser sugerido aos alunos que pesquisassem sobre notícias/reportagens que falem sobre ciência. Essa pesquisa feita pelos estudantes poderia ser utilizada para contextualizar a discussão e discutir qual a relação da visão que é construída sobre a ciência nessas reportagens.

A partir da animação, dois aspectos construídos por ela são muito interessantes: O iogurte, como uma representação da ciência, e a relação da humanidade com o iogurte. Seria proposto para que os alunos discutissem qual o papel que o iogurte assume na trama e como a humanidade se porta em relação a ele. Ao longo da discussão, o filme pode ficar disponível para que qualquer aluno cite e utilize algum pedaço específico da animação durante a discussão. A partir da mediação docente, então seria levantado se existe alguma relação entre a maneira como o iogurte é tratado e algumas das notícias e reportagens que foram trazidas.

A ideia nessa atividade é discutir com os alunos a maneira como a ciência é vista pela sociedade e como ela se apresenta muitas vezes, como um grande salvador vindo do absurdo que então decide viajar para o espaço. Sendo que a alfabetização científica não envolve apenas a conceituação, mas também a construção da ideia de que a ciência não é um monólito independente da história e de seu meio social, então a utilização do filme permite abrir a discussão da maneira mítica em que a ciência muitas vezes é vista.